

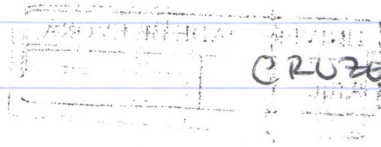
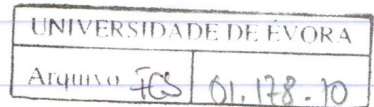
Paço de Arcos, 27/II/1996

(I)

« E os alfinetes

veja-os eu distintamente querendo prender

[os rios às margens >>



CRUZEIRO SEIXAS (EU FAÇO EM CHAMU)

Artistíssimo Seixas,

Sobremaravilhado contemplei a sua carta de 6 do segundo mês de 1996, uma verdadeira criação "ovo de Colombo", como globalmente as cataloguei, no meu artigo sobre o Artur, no Diário de Notícias. Mas, imagine, que a ideia e foto foram já, celeremente, plagiadas no "Notícias Magazine" (creio que assim se chama o suplemento do jornal atrás citado), de 21 deste mês, domingo!

A quem enviou a fotografia todos os intelectuais e amigos a quem exibi a foto e lhes expliquei as suas anteriores proezas, descrevendo-lhes a criança com a asa por dentro & outras cositas mas ficaram fascinados pela sua criatividade longa e cintilante!

Só que não gostei do teor pessimista da carta. Synonava que estivesse fazendo fisioterapia e laser.

Quanto a chaver na sua luxuosa casa-museu, trata-se, creio, de problema no telhado, que talvez não haja sido restaurado! Diga se posso ajudar em algo, e não hesite em telefonar-me, pois poderei descobrir ~~o~~ quem orca a reparação, e o conserto.

Mas aquilo com que o Cruzeiro Seixas deveria estar contente é escrever cartas tão belas e ser um mferdotado no engenho & arte!

Lembra-se que me perguntou - há meses - em que Joe-

ma de Fernando Pessoa ~~constava o verso~~ que eu havia associado à sua genial criação da asa colocada na chavena pelo lado não utilitário? O longo verso « Desta sociedade antecijada na asa de todas as chavenas, » encontra-se no poema « Passagem das Horas », página 215, das espantosas « Poemas de Álvaro de Campos » ( Coleção Poema - Edições Ática ), livro que se fosse um bruxo levava para a ilha que acolheu a sua actividade.

Sobre o seu quadro de DI CAUMENTI, propósito do qual incomodei directores de museu e pessoas com as quais me relaciono, no Brasil, e com as quais mantenho relações cerimoniais, venho solicitar-lhe que me envie uma fotocópia colorida a « laser » que pode mandar executar aí próximo, na casa Planet, na R. da Misericórdia, do lado do Espaço Alameda (ou me confie o quadro para eu fazer uma reprodução), a fim de a remeter aos avaliadores, que me escreveram, indagando se ela se havia extraviado...

Desço-me de longe, de Paço d'Arcos (prefiro com aóstrofe, mais consentâneo com o marquez de Pombal, que aqui teve um forno de cal que, após haver caído em rãgia desgraça lhe permitiu justificar alguns trances...) , mas fortíssimo no que a admiração por si e a fraterna amizade concerne.

Seu dedicado

Titto Ferris

Paço d'Arcos, 31/X/1996

<< Art is above law >>

G poeta. Albufeira.

Altíssimo artista Cruzeiro Seixas,

A sua carta não chegou a Alfazide. Todos os dias tenho lá ido verificá-lo, ou enviado fitadores que me confirmam a má-nova.

Cartas suas são, para mim, objectos preciosos e únicos, ferverilhando beleza e ideias, que releio e guardo, com frequência!

Dexalco viu já o coneio, junto a esta, despacioso e inseguro, o meu texto « Em Lisboa, aguardando o sismo... », com as últimas supressões e os derradeiros acrescentos. Um problema que se coloca aos criadores (quer na folha dos literatos, quer na ~~folha~~ <sup>terra</sup> dos pintores) é quando parar. Diga-me, com verdade e franqueza, o que dele pensa! Por favor!

Agradecia que me enviasse a fotocópia da ~~extraviada~~ caricatura e reconstituísse — na medida do possível — a sua missiva.

Saudações fraternas e surrealistas!

Tito

P.S. A M<sup>te</sup> Alexandra imprimenda - o



# HOMENAGEM TERCEIRA A CRUZEIRO SEIXAS, SURREALISTA LUSITANO

"A lua é assim..."  
(Título de um seu quadro)

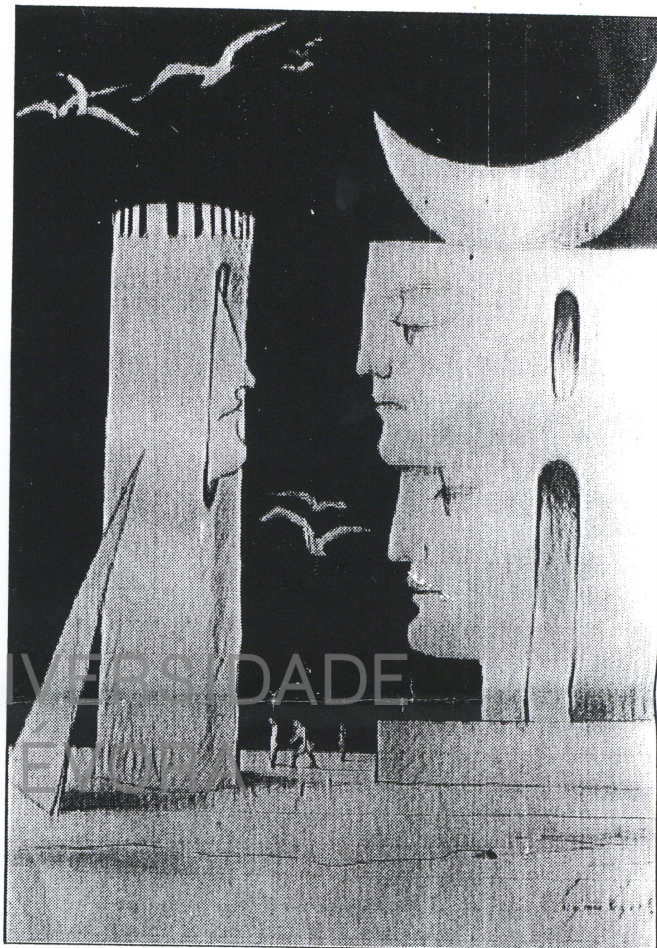
Um rosto de escultura,  
de colossal tamanho,  
espreita desde a torre  
(seria de menagem?),  
onde os dedos de Seixas  
o enclausuraram anos...  
É a fase crescente,  
após seu cativoiro,  
do qual as mãos da fama  
o vão já libertando.

Diálogo cruzado,  
diálogo com duas  
cabeças, sobrepostas,  
ambas já coroadas  
pelo quarto minguante.  
- Porquê quarto minguante?  
- A lua é mentirosa...  
(palavras são as aves...)

Pois "A lua é assim..."  
Terreno já explorado!  
Antes dos astronautas  
(estrelas nas bandeiras...)  
já o Cruzeiro Seixas  
ali tinha pisado...

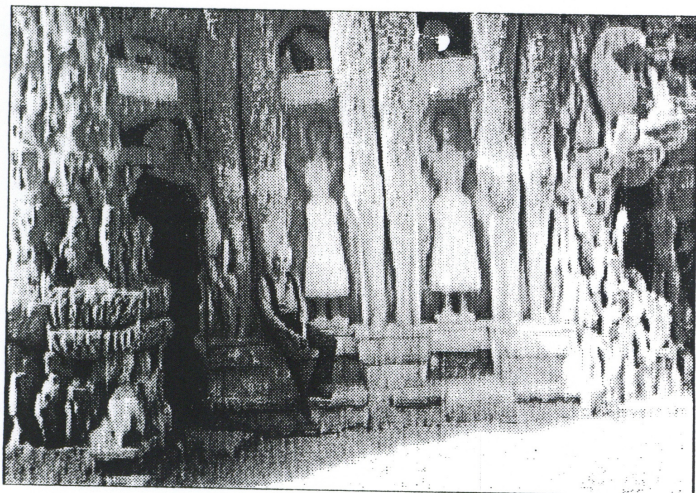
Tito Iglesias

Alfragide, 28/3/1993  
(In "Poemas com mimetismo")



"A lua é assim..." (Coleção de Tito Iglesias)

## "Palácio Ideal"



Cruzeiro Seixas,  
em 1993, diante do  
"Palácio Ideal", cons-  
truído de 1879 a 1912  
em França, pelo dis-  
tribuidor de correio  
CHEVAL

## Máscara



Já em 1954, Cruzeiro Seixas se mascarava - surrealisticamente - no carnaval de Luanda.

